

Juventude.Br  
ISSN 1809-9564

Publicação de divulgação científica do Centro de Estudos e  
Memória da Juventude - CEMJ

16ª Edição - Ano 13 - setembro de 2018. 60 páginas

**EDITOR**  
Nilson Weisheimer

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Luana Meneguelli Bonone

**CAPA E DIAGRAMAÇÃO**  
Andrey Leitão

**COMERCIALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO**  
Keith Cristine Horta

**TIRAGEM**  
10 mil exemplares

**VERSÃO ON LINE IN:**  
[www.cemj.org.br](http://www.cemj.org.br)

**COMISSÃO EDITORIAL**  
Euzébio Jorge Silveira de Souza, Brenda Espindola, Elisangela Lizardo, Luana Bonone, Nilson Weisheimer, Thiago Custódio, Pedro Luiz Teixeira de Camargo

**CONSELHO EDITORIAL**  
André Tokarski, Elisangela Lizardo, Euzébio Jorge Silveira de Souza, Fabio Palácio, Luana Bonone, Lucas Coradini, Mary Garcia Castro, Nilson Weisheimer.

**CONSELHO DIRETOR DO CEMJ**  
André Tokarski, Carlos Eduardo Siqueira Pinheiro, Elisangela Lizardo, Roberto Daniel Cardoso Landim, Renata Czekay, Aline de Souza Lima, Anderson Bahia, Maria das Neves, Flávia Calé, Monique Lemos, Ismael Almeida Chaves, Euzébio Jorge Silveira de Souza, Larissa Miho Nishijima, Roberta Soeiro M. Souza, Marcelo Marigliani Arias, Manuela Braga, Bruna Martins, Bruno Baronetti, Beatriz Araújo Lopes Durval, Patrique Xavier de Lima, Victor Henrique Grampa, Ivan Andrade Paixão.

#### **DIRETORIA EXECUTIVA DO CEMJ**

Presidente  
Euzébio Jorge Silveira de Sousa

Diretora de Planejamento e Patrimônio  
Larissa Miho Nishijima

Secretária Geral  
Ismael Almeida Chaves

Diretor de Políticas Públicas  
Marcelo Marigliani Arias

Diretora de Estudos e Pesquisa  
Elisangela Lizardo

Diretora de Memória  
Bruna Martins

Diretor de Cultura  
Bruno Baronetti

Diretor de Comunicação  
Patrique Xavier de Lima

Diretor de Atividades Educativas e Esportivas  
Carlos Eduardo Siqueira Pinheiro

A revista Juventude.Br aceita colaborações que lhe forem enviadas, reservando-se o direito, a critério da editoria e do Conselho Consultivo do CEMJ, de publicá-las ou não. A publicação de um artigo não implica em compromisso da revista ou do CEMJ com o seu conteúdo. As opiniões emitidas são de responsabilidade exclusiva dos autores.



AOS LEITORES

# Os Movimentos Juvenis em Perspectiva

No momento em que publicamos essa edição presenciamos uma das maiores crises econômica, política e social da história do Brasil que impõe muitas incertezas e riscos aos jovens. Presenciamos o agravamento da crise e das contradições produzidas pelo golpe conservador em curso. Sem capacidade de resolver os problemas por eles agravados, as forças golpistas que dominam as instituições políticas e governamentais se desmoralizam perante a população. O vácuo da autoridade política passa a ser ocupado por poderes de repressão e sem votos, como vem revelando as ações de setores do judiciário e até das forças armadas. A mídia monopolista, parte do campo do poder, legitima soluções antidemocráticas, o atentado aos direitos sociais e a liquidação do patrimônio público nacional. Como resultado, praticamente 30% dos jovens com até 25 anos não conseguem trabalho, com o desemprego entre os jovens atingindo a maior taxa dos últimos 27 anos. Por outro lado presenciamos que o extermínio da juventude pobre, negra e da periferia atinge níveis nunca vistos e fazem de homens jovens negros serem 8 de cada 10 pessoas mortas no Brasil em 2017. A evasão escolar também cresce e atinge mais de 15% de jovens adolescentes de 15 a 17 anos de idade, deixando os jovens ainda mais vulneráveis. Esses dados bastam para indicar como a vida anda ruim para os jovens brasileiros.

Nesse contexto ocorrem as eleições presidenciais de 2018. O quadro do momento é de grande incerteza. Os desfecho dessa disputa ainda é imprevisível e tem servido à especulação e agravamento da exploração econômica externa, a emergência do estímulo e uso da violência como linguagem política e novas formas de censura e da manipulação da opinião pública. O fato de haver treze candidaturas revela a dispersão entre as forças políticas. Porém, na essência, a sociedade brasileira vai se tornando cada vez mais polarizada em torno de dois projetos. Divide-se entre uma saída progressista, popular e nacional e outra; conservadora, antidemocrática e ultraliberal. Nesse quadro dramático, é justamente essa disputa entre dois projetos de nação que está em jogo nessas eleições.

O CEMJ pretende contribuir para que os jovens possam tomar o destino do Brasil em sua mão, como força orgânica capaz de contribuir para construção de projeto de desenvolvimento nacional que assegure um futuro promissor para o povo brasileiro e suas novas gerações. Nossa contribuição se expressa na produção de conhecimento multidisciplinar sobre a juventude, suas condições de vida e suas práticas e seus dilemas. Com efeito, nessa edição da Revista Juventude.br procuramos colocar em perspectiva a trajetória dos movimentos juvenis no Brasil e apontar certos traços distintivos das ações coletivas dos jovens na contemporaneidade, que imprimem novas práticas aos movimentos juvenis no tempo presente.

O dossiê sobre Movimentos juvenis é organizado a partir de uma cronologia histórica. Inicia com o texto de Jordana de Souza Santos, "Movimento Estudantil e o "Fora Collor"", que no âmbito de um projeto de doutoramento em Ciências Sociais na UNESP revisita o impeachment do Presidente Fernando Collor de Mello em 1992 ressaltando a importância do Movimento Estudantil (ME) na direção dos "caras-pintadas" nestes protestos. O segundo artigo, de Fábio Palácio de Azevedo, "Sob o Céu de Junho: movimentos juvenis e crise da política nas manifestações de 2013" argumenta que as mobilizações de 2013 revelaram uma natureza comunicacional que introduzia ideias contrárias aos partidos e à própria representação, o que terminou por abrir caminho à construção da nova hegemonia liberal-conservadora, as quais impulsionaram a crise política que ainda hoje vivenciamos. O debate avança para as mobilizações estudantis de 2015 e 2016 em "As Potencialidades Político-Pedagógicas na Ocupação Estudantil do Instituto De Educação Rangel Pestana", de Karine

Rezende Barata e Leandro Machado dos Santos. Com foco nas ocupações estudantis discutem como a dinâmica e a construção desse movimento revelaram potencialidades pedagógicas e contribuirão para a formação política de seus participantes e na construção coletiva dos espaços escolares durante e após o movimento de ocupação. Já o artigo de Bárbara Almeida, Karine Dias e Leandro dos Santos "Resistências Juvenis: É Fácil Ocupar? Relato De Experiência Da Ocupação Na UFRRJ/IM" traz a experiência das estudantes que participaram do processo de ocupação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) no final do ano de 2016. A mobilização estudantil também é percebido no âmbito da pós-graduação, como revela a contribuição de Tomás Rigoletto Pernias, Euzébio Jorge Silveira de Sousa, Carolina Michelman e Barbara Vallejos Vazquez no artigo "Mobilização Estudantil E A Conquista Das Cotas Na Pós-Graduação Do Instituto De Economia Da Unicamp". Os autores descrevem a trajetória das mobilizações e da greve estudantil ocorrida no Instituto de Economia da Unicamp, em 2016, em favor da implementação de ações afirmativas na pós-graduação. O artigo de Flavia Calé, "Centenário da Reforma Universitária de Córdoba e os atuais desafios da universidade e pós-graduação brasileiras", a autora discute a importância desse acontecimento como marco da formação da universidades no continente latino-americano, e os seus efeitos no Brasil, passando pelo acordo MEC-ISAID e a formação da pós-graduação e os desafios atuais da universidade. O Dossiê não se restringe ao movimento estudantil e inclui o artigo de Shayana Busson. "Jovens Mulheres e seus Sentidos de Militância pelo Parto Humanizado em Redes Virtuais" onde a autora interpreta as práticas discursivas de jovens mulheres militantes do movimento pelo parto humanizado em redes virtuais e aborda a histórica da organização de jovens mulheres que lutam politicamente contra violência obstétrica no Brasil.

A Revista Juventude.br apresenta nessa edição uma entrevista exclusiva com Carina Vitral, ex presidente da União Nacional do Estudantes - UNE e atual Presidente Nacional da União da Juventude Socialista - UJS. Ela nos conta sobre sua trajetória no movimento juvenil, sua experiência a frente dessas importantes organizações dos jovens brasileiros e discorre sobre os desafios atuais dos movimentos juvenis e das políticas públicas de juventude.

Por fim, na sessão miscelânea publicamos um relato de experiência com título "Juventudes e Infâncias Latino-Americanas: a experiência da Escola de Pós-Graduação da CLACSO". Trata-se de um relato coletivo de doze autores presentes na VIII Escola Internacional de Pós-graduação "Infâncias e Juventudes: desigualdades, desafios nas democracias, memórias e re-existências" da CLACSO, a qual se realizou no marco da III Bienal Latino-americana e Caribenha de infâncias e juventudes e que propiciou o encontro entre integrantes de movimentos sociais, gestores de políticas públicas e pesquisadoras(es) na Universidade de Manizales - Colômbia, no final de julho de 2018.

Esse é o resultado do esforço do CEMJ em consolidar o papel da Revista Juventude.br como uma publicação de referência sobre os jovens no Brasil, constituindo-se num instrumento de difusão científica sobre a juventude de alto nível e assim contribuir para a capacitação e fortalecimento dos movimentos juvenis, ativistas e gestores públicos. Desejamos à todos uma excelente leitura!

Nilson Weisheimer  
Editor da Revista Juventude.br.